DUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES BRASILEIROS NA DÉCADA DE 1930: LIVROS E CADERNOS

Eurize Caldas Pessanha
Carla Busato Zandavalli Maluf de Araujo

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a articulação entre duas práticas pedagógicas presentes nos cursos de formação de professores na década de 1930: a utilização de livros didáticos e a anotação dos "pontos" nos cadernos dos alunos das Escolas Normais da época. Constituem *corpus* da pesquisa, os livros didáticos comprovadamente utilizados, a documentação escolar existente nos arquivos das escolas e as anotações dos cadernos de duas alunas da época. Os livros identificados e analisados foram: *Noções de Higiene* de Afrânio Peixoto, Editora Francisco Alves; *Didática (Nas escolas Primárias)* de João Toledo, Livraria Liberdade; *Pedagogia Científica: Psicologia e direção da aprendizagem* de Alfredo Miguel Aguayo y Sanches, Companhia Editora Nacional e *Noções de Psicologia Aplicada à Educação*, de Iago Pimentel, Editora Melhoramentos. A análise confirmou o papel dos livros didáticos como suporte das práticas pedagógicas, mas indicou também que, embora as anotações nos cadernos tenham sido baseadas nos livros adotados, estes não eram seguidos religiosamente pois há omissões, acréscimos e interferências que tanto podem ser atribuídos a outros livros utilizados quanto aos próprios professores das disciplinas. Parece claro, portanto, que a formação de *habitus* nas Escolas Normais da década de 1930 não era pautada integralmente pelos conteúdos e valores dos livros didáticos adotados.

Palavras-chave: Livro didático; Formação de professores; Escola Normal; Cadernos escolares.

TWO PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE BRAZILIAN TEACHING TRAINING COURSES IN THE 1930'S: TEXTBOOKS AND NOTEBOOKS

Abstract

The aim of this paper is to analyze the link between two teaching practices in teaching training courses in the 1930's: the use of textbooks and the writing of "topics" in the student's notebooks in the Normal Schools of the time. The *corpus* of the research is formed by the textbooks provenly used, the documentation available

in the schools files and the notes taken in the notebooks of two students of the time. The identified and analyzed textbooks were: *Notions of Hygiene* by Afrânio Peixoto, Francisco Alves Publisher; *Didatics (In Primary Schools)* by João Toledo, Livraria Liberdade Publisher; *Scientific Pedagogy: Psychology and learning management* by Alfredo Miguel Aguayo y Sanches, Companhia Editora Nacional Publisher and *Notions of Psychology Applied to Education* by Iago Pimentel, Melhoramentos Publisher. The analysis confirmed the role of the textbooks as a support to the teaching practices, but it also indicated that, although the notes in the notebooks had been based in the used textbooks, the textbooks were not religiously followed, since omissions, additions and interferences, attributed either to other textbooks used or to the teachers themselves, could be noticed. It seems to be clear, therefore, that the formation of *habitus* in the Normal Schools in the 1930's was not entirely ruled by the contents and the values of the used textbooks.

Keywords: Textbooks; Teacher training; Normal School; Notebooks.

DOS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES BRASILEROS EN LA DÉCADA DE 1930: LIBROS Y CUADERNOS.

Resumen

El objetivo de este trabajo es analizar la articulación entre dos prácticas pedagógicas presentes en cursos de formación de profesores en la década de 1930: la utilización de libros didácticos y la anotación de los "puntos" en los cuadernos de los alumnos de las Escuelas Normales de la época. Constituyen *corpus* de la pesquisa, los libros didácticos comprobadamente utilizados, la documentación escolar existente en los archivos de las escuelas y las anotaciones de los cuadernos de dos alumnas de la época. Los libros identificados y analizados fueron: *Nociones de Higiene* de Afrânio Peixoto, Editora Francisco Alves; *Didáctica (En las escuelas Primárias)* de João Toledo, Librería Libertad; *Pedagogía Científica: Psicología y dirección del aprendizaje* de Alfredo Miguel Aguayo y Sanches, Companhia Editora Nacional y, *Nociones de Psicología Aplicada a la Educación*, de Iago Pimentel, Editora Melhoramentos. El análisis confirmó el papel de los libros didácticos como soporte de las prácticas pedagógicas, pero indicó también que, aunque las anotaciones en los cuadernos hayan sido basadas en libros adoptados, éstos no eran seguidos religiosamente pues hay omisiones, aumentos e interferencias que tanto pueden ser atribuidos a otros libros utilizados cuanto a los propios profesores de las disciplinas. Parece claro, portanto, que la formación de *habitus* en las Escuelas Normales de la década de 1930

no era pautada integralmente por los contenidos y valores de los libros didácticos adoptados.

Palabras Clave: Libro didáctico; Formación de profesores; Escuela Normal; Cuadernos escolares.

DEUX PRATIQUES PÉDAGOGIQUES DANS LA FORMATION DE PROFESSEURS BRÉSILIENS DANS LA DÉCENNIE DE 1930: DES LIVRES ET DES CAHIERS

Résumé

Le but de ce travail est celui d'analyser l'articulation entre deux pratiques pédagogiques présentes aux cours de formation de professeurs dans la décennie de 1930: l'utilisation de livres didactiques et la notation des "points" sur les cahiers des élèves des Écoles Normales à l'époque. Le *corpus* de la recherche est constitué par les livres didactiques utilisés, par la documentation scolaire préservée aux archives des écoles et par les notations faites à l'époque sur les cahiers de deux élèves. Voilà les livres identifiés et analysés: *Notions d'hygiène*, d'Afrânio Peixoto, Francisco Alves éditeur; *Didactique* (dans les écoles primaires), de João Toledo, Libraria Liberdade; *Pédagogie Scientifique: psychologie et direction de l'apprentissage*, d'Alfredo Miguel Aguayo y Sanches, Companhia Editora Nacional et *Notions de Psychologie appliquée à l'éducation*, d'Iago Pimentel, Melhoramentos éditeur. L'analyse a confirmé le rôle des livres didactiques comme support des pratiques pédagogiques; elle a indiqué par contre que les notations sur les cahiers, tout en étant appuyées sur les livres adoptés, ne les suivaient pas rigoureusement, car l'on peut y trouver des omissions, des ajouts et des interférences qui peuvent être attribués à d'autres livres aussi bien qu'aux professeurs eux-mêmes. Il paraît donc évident que la formation de l'*habitus* dans les Écoles Normales de la décennie de 1930 n'était pas définie par les contenus et les valeurs des livres didactiques adoptés.

Mots-clés: Livre didactique; Formation de professeurs; École Normale; Cahiers scolaires.

1 Introdução

O presente artigo insere-se no debate que vem se intensificando no âmbito do grupo de pesquisa, OBSERVATÓRIO DE CULTURA ESCOLAR¹, a respeito da necessidade de enfrentar as particularidades da escola sem perder de vista a totalidade histórica. Para o quê, tanto a etnografia quanto a historiografia e os estudos comparados são instrumentos metodológicos indispensáveis. No caso específico dos dados aqui analisados, os estudos comparados, pensados "como uma história das relações, possibilitaram a análise das relações entre sujeitos e práticas, entre espaços sociais, culturais e territoriais, entre saberes e poderes, entre discursos e ações". (Catani, 2007: 168), complementados pelo recurso às fontes como material essencial para discutir a história da escola e do currículo, introduzindo nas análises, *uma espécie de retórica*: "[...]eis o período histórico, eis a sua ideologia pedagógica, eis as legislações e, finalmente, eis as fontes que testemunham todos esses aspectos" (Pessanha et al., 2007: 1).

Processo semelhante ao garimpo, a localização de fontes depende em grande parte de acasos como os que possibilitaram o acesso às fontes que desencadearam esta investigação. Em um desses acasos, Araújo (1997), ao entrevistar uma normalista da década de 1930, Ayd Camargo César, que cursou a Escola Normal Joaquim Murtinho em Campo Grande, Mato Grosso²., recebeu como presente quatro cadernos bem conservados, material

¹ Grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de grupos de pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, órgão de fomento à pesquisa do governo brasileiro) cujo objetivo é investigar a cultura escolar na confluência entre história e sociologia.

² Na época, Mato Grosso era uno, apenas a partir de 1979, foi oficializada a divisão do Estado, dando origem ao estado de Mato Grosso do Sul.

que constituiu uma das fontes primárias de sua pesquisa. Alguns anos mais tarde, ao tentar localizar informações sobre sua própria formação no Liceu de Humanidades de Campos, Pessanha encontrou, em alguma gaveta esquecida da casa onde moraram seus pais, dois cadernos de anotações de sua mãe, Penalva Caldas, outra normalista que cursou a Escola Normal de Campos, Rio de Janeiro.

Tendo analisado separadamente estes cadernos (Araújo, 1997; Pessanha, 2008) as duas autoras perceberam as relações entre os mesmos e decidiram analisar a articulação entre as duas práticas pedagógicas presentes nos cursos de formação de professores na década de 1930: a utilização de livros didáticos e a anotação dos "pontos" nos cadernos dos alunos das Escolas Normais da época, objetivo do presente artigo.

Entre as práticas de seleção de conhecimento e da negociação do currículo que se pode entrever nos cadernos de Ayd e Penalva, destaca-se o registro de "pontos" que serviriam como base para estudos posteriores. Quer fossem copiados de livros ou do quadro-negro ou ditados pelo professor, há indícios desse uso nos dois cadernos, por meio de palavras sublinhadas e de "recados" a outros leitores, como expresso nos seguintes trechos:

Este final é meu, tirado do outro ponto. Nesta chamada (1), você volte ao outro ponto de aliment(.) e copie o lá está marcado até X". (Caderno de Penalva).

Em entrevista à Araújo, Ayd "[...] acentua que as aulas de Didática eram baseadas em definições, no resumo e exposições de textos de livros de Didática, feitos pelo professor no quadro negro". (Araújo, 1997: 137).

A utilização de livros didáticos como guias dos professores já vem sendo enfatizada por vários pesquisadores (Bittencourt, 1993; Correa, 2000; Munakata, 2004; Gatti Junior, 2004). Eram eles que, paralelamente aos programas oficiais, orientavam os mestres sobre a função do ensino de uma

determinada disciplina, constituindo-se "[...]em poderosa fonte de conhecimento da história de uma nação que, por intermédio de sua trajetória de publicações e leituras, dá a entender que rumos seus governantes escolheram para a educação". (Correa, 2000: 16).

Por serem escassos e de difícil acesso aos alunos, os professores os utilizavam e resumiam, ditavam ou indicavam que os alunos copiassem partes deles mesmos. Além da explicitação de Ayd Camargo César sobre essa prática, Araújo (1997: 20 – 93) cotejou e encontrou identidade entre vários trechos dos cadernos de Didática e Pedagogia e os livros sobre esse tema que circulavam na época e, no caderno de Penalva há menção explícita a um livro de Higiene.

Para efeito deste artigo, os livros identificados e analisados foram: *Noções de Higiene*, de Afrânio Peixoto, publicado pela Editora Francisco Alves, edição de; *Didactica (Nas escolas Primárias)*, de João Toledo, publicado pela Livraria Liberdade, edição de 1934; *Pedagogia Científica: Psicologia e direção da aprendizagem* de Alfredo Miguel Aguayo, publicado pela Companhia Editora Nacional, edição de 1953 e *Noções de Psicologia Aplicada à Educação*, de Iago Pimentel, publicado pela Editora Melhoramentos, 3ª edição.

2 O lugar de produção das fontes

Desde a criação da primeira escola para formação de professores no Brasil, a Escola Normal de Niterói, fundada na capital da província do Rio de Janeiro, em 1835, a história do ensino normal no país revela uma trajetória descontínua de criação sem implantação, aberturas e fechamentos, uma sucessão de projetos irrealizados, só se consolidando a partir nas últimas décadas do século XIX

Pode-se pois dizer que nos primeiros 50 anos do Império, as poucas escolas normais do Brasil, pautadas nos moldes de medíocres escolas primárias, não foram além de ensaios rudimentares e mal sucedidos. (TANURI, 2000: 65).

O que contribuiu para o desprestígio das Escolas Normais, levando os governos das províncias a utilizar um sistema de formação de professores que hoje chamaríamos "em serviço" contratando aprendizes como auxiliares de professores e lançando mão dos exames e concursos para o recrutamento de professores.

Destinadas exclusivamente a alunos do sexo masculino, foram aos poucos sendo abertas às mulheres até se tornarem, na metade do século XX, o nicho para as filhas das classes médias urbanas (Pessanha, 1994).

As Escolas Normais sempre fizeram parte dos sistemas provinciais³, e seu currículo, nas primeiras décadas de sua existência, limitava-se ao conteúdo dos estudos primários, com uma única disciplina de formação (Pedagogia ou Métodos de Ensino) de caráter essencialmente prescritivo (Tanuri, 2000: 67-67).

Resumidamente, pode-se afirmar que as transformações sociais, políticas e econômicas, que alteraram profundamente a sociedade brasileira, no final do Império e nas primeiras décadas da República, também se expressaram nas Escolas Normais que, ao final da década de 1920, já estavam consolidadas como espaços de formação dos professores capazes de garantir uma educação "salvadora da sociedade" (Nagle, 1974). Na esteira do escolanovismo, os estados realizaram vários processos de reforma do ensino normal diferenciando ainda mais a formação de

³ Embora, em 1879, tenha surgido a primeira proposta do poder central para os Cursos de Formação de Professores, seria a Reforma Leôncio de Carvalho (Decreto 7247, de 19/4/1879), que iria servir como modelo para as próximas reformas de algumas províncias e da própria Escola Normal da Corte instalada em 1880 (Tanuri, 2000).

professores de um estado para outro. Tanto na duração quanto nos objetivos e currículos não havia uniformização⁴; embora muitos, por terem sido influenciadas pela reforma paulista de 1890, apresentassem "coincidências" indicativas das "relações entre sujeitos e práticas, entre espaços sociais, culturais e territoriais, entre saberes e poderes, entre discursos e ações" mencionadas por Catani (2007:168).

A formação de professores nas cidades onde estudaram as duas normalistas era objeto de preocupação dos grupos políticos de ambas e tanto a criação quanto a manutenção das respectivas Escolas Normais foram resultado de intensa mobilização.

A Escola Normal de Campos, na cidade de Campos, norte do Estado do Rio de Janeiro, foi criada em 1894 e instalada em 1895, no antigo Solar do Barão da Lagoa Dourada, anexa ao Liceu de Humanidades de Campos. As histórias dessas duas escolas só se separarão em 1954, quando, por força⁵ da Lei de nº 2146, de 12 de maio, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, passou a funcionar em novo endereço, devido à criação do Instituto de Educação de Campos que, para fazer jus ao nome, seguindo o modelo do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, deveria agregar um Grupo Escolar e um Jardim de Infância, já existentes no novo prédio, e um Ginásio que foi instalado dois anos depois.

Martinez (2004) identificou sete fases na história dessa escola, desde a sua fundação em 1895 até a sua separação do Liceu de Humanidade de Campos, em 1954. Martinez (2004: 98) elaborou uma periodização baseada nas alterações na identidade da escola, identidade que, segundo a autora, "sofreu

4 Essa situação só vai se alterar com a Lei Orgânica do Ensino Normal (Decreto 8530/1946) que unificava suas diretrizes embora mantivesse a descentralização administrativa, cabendo a cada estado regulamentar a formação de professores no âmbito de sua jurisdição.

5 É preciso sublinhar a palavra força uma vez que a mudança não foi imediatamente aceita como se pode ver em Martinez et al. (2004)

forte impregnação da política educacional do Estado do Rio de Janeiro e do contexto nacional, assim como de modelos de formação docente. [...] potente presença de valores republicanos nas primeiras três décadas de vida da instituição; assim como uma intensa interferência do governo Vargas após o ano de 1931; e continuidades e rupturas após 1947, no período de redemocratização da sociedade." O período que interessa à análise proposta para este trabalho, é a 5ª Fase, de 1931 a 1938, marcada exatamente pelo funcionamento do Curso de Especialização e Aperfeiçoamento que alterou, entre outros aspectos, o currículo da Escola e que engloba todo o período em que a normalista Penalva Caldas estudou na escola. Martinez et al. (2004) afirmam que, para ex-alunas, o Decreto Lei de nº 2.539, de 13 de janeiro de 1931, representou o fim da antiga Escola Normal, isso porque o decreto extinguiu a Escola Normal de Campos com currículo de quatro anos, na qual se ingressava após um exame de admissão, criando em seu lugar o Curso de Especialização e Aperfeiçoamento. Na verdade, o referido decreto Lei dava nova forma ao Curso Normal, organizado agora em duas partes: o Curso Secundário, com cinco séries, e o Curso de Especialização e Aperfeiçoamento (CEA), com um ano de duração.

Em 21 de abril de 1930, foi instalada em Campo Grande, estado de Mato Grosso, região centro-oeste do Brasil, a primeira escola pública de formação de professores na região sul do Estado, a Escola Normal Joaquim Murтинho, quase cem anos depois da instalação da Escola Normal na capital do Estado. As escolas normais existentes no sul do estado foram instituídas em 1930, sendo que a Escola Normal Dom Bosco, mantida pelas freiras salesianas, passa a funcionar no mesmo ano, tendo formado sua primeira turma em 1933. E a Escola Normal Joaquim Murтинho, administrada pelo Estado, passa a funcionar um ano depois, havendo indícios de que, durante o ano de 1930, foi ministrado o Curso Complementar, antecedendo o Curso Normal. Essa conquista deveu-se à mobilização dos grupos políticos do sul

do Estado, agora mais fortes devido à ascensão econômica e ao aumento da população da região, estimulados pela construção da Ferrovia Noroeste do Brasil que ligou a região a São Paulo. Araújo afirma que tal demanda "[...] foi alimentada também pela hostilidade existente entre o sul e o norte do estado, pois com a inexistência do Curso Normal em Campo Grande, todos os cargos eram destinados às normalistas cuiabanas."⁶ (1997: 116).

A história da Escola Normal Joaquim Murinho se insere no mesmo quadro apontado por Tanuri (2000): implantada em 1930, entra em processo de extinção, a partir de 1937, quando se impede a matrícula na primeira série, até seu fechamento completo em 1940; em 1948, é reativada⁷. Parece claro que, para a cidade de Campo Grande, na década de 1930, a criação de um curso para formação de professores atendia às mesmas aspirações que levaram à criação de uma Escola Normal na cidade de Campos, no século XIX.

Apesar de algumas semelhanças, os Planos de Estudo das duas escolas também apresentavam diferenças por estarem vinculadas a sistemas estaduais diferentes⁸, embora na mesma década.

Desde 1931, a Escola Normal de Campos exigia que as futuras professoras cursassem o Curso Secundário, com duração de cinco anos, com as seguintes disciplinas⁹: nas cinco séries - Português; Geografia; Desenho; História da Civilização; em

⁶ Originárias e formadas e Cuiabá, capital do estado.

⁷ Dados obtidos em Araújo (1997). A falta de professores habilitados e competentes é considerada por moradores entrevistados por Araújo (1997, p. 119) como o motivo do fechamento

⁸ A existência de coincidências entre os planos de estudo das duas escolas reflete as marcas dos reformadores paulistas (Tanuri, 2000), identificadas e analisadas mais detalhadamente por Araújo (1997) e Boynard (2006)

⁹ As informações sobre a estrutura curricular, horários, exames e distribuição das disciplinas foram extraídas de Dutra (2005).

quatro séries - Francês (da 1ª à 4ª série); Matemática (na 1ª, 3ª 4ª e 5ª séries); Inglês (na 2ª 3ª e 4ª séries); Física (na 3ª 4ª e 5ª séries); Química (na 3ª 4ª e 5ª séries); em três séries - Educação Física (da 3ª à 5ª série); em duas séries - Latim (na 4ª e 5ª séries); Ciências Físicas e Naturais (na 1ª e 2ª séries); História Natural (na 1ª e 2ª séries); Trabalhos Manuais e Música (na 1ª e 2ª séries); e o Curso de Especialização e Aperfeiçoamento, correspondendo ao sexto ano, com as disciplinas: Pedagogia; Metodologia Didática; Higiene (incluindo puericultura e primeiros cuidados médicos) e Educação Física. Todas com três aulas semanais, sendo que as duas primeiras incluíam aulas práticas – uma para Pedagogia e duas para Metodologia Didática, além de duas aulas teóricas cada uma. Para as aulas de Metodologia, eram reservados dois dias da semana e as demais disciplinas ocupavam os outros três.

O Plano de Estudos da Escola Normal Joaquim Murтинho, de 1931 a 1935, assim especificava: Primeiro ano – Português, Aritmética, Francês, Geografia, Desenho (às vezes acompanhado de caligrafia); Segundo ano - Português, Aritmética, Francês, Geografia, Desenho (às vezes acompanhado de caligrafia) e Psicologia; Terceiro ano – Português, Pedagogia e Psicologia, Física e Química, História Natural, História Universal, Higiene e Desenho (às vezes acompanhado de caligrafia); Quarto ano – Didática e História da Educação, História do Brasil e Educação Cívica, Física e Química, Literatura, História Natural, Higiene.¹⁰

¹⁰ Dados obtidos por Araújo (1997) nos Livros de Atas da Congregação da Escola Normal Joaquim Murтинho e Curso Anexo/ 1931-1971. Campo Grande, Acervo da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Joaquim Murтинho; Livro de Registro de Nomeações, licenças e portarias da Escola Normal Joaquim Murтинho e Curso Complementar/ 1934-1938. Campo Grande, Acervo da E.E.P.S.G. Joaquim Murтинho; Livro de Atas de Exames Trimestrais e Finais da Escola Normal de Campo Grande e Curso Anexo/ 1931-1935. Campo Grande, Acervo da E.E.P.S.G. Joaquim Murтинho; Livro de Portarias da Escola Normal Joaquim Murтинho e Modelo Anexo/ 1934-1945. Campo Grande,

3 Os cadernos

Como já foi mencionado, os cadernos das normalistas foram as fontes *provocadoras* desta investigação. Os quatro cadernos de Ayd Camargo César continuam anotações de aulas das disciplinas ministradas na Escola Normal Joaquim Murinho em Campo Grande, Mato Grosso, em 1934 e 1935; dois com anotações das aulas de Didática, um de rascunho onde aparecem também anotações sobre Didática e um de pontos da cadeira de Pedagogia e Psicologia. Os cadernos de Didática contêm definições, descrições e explicações dos métodos de ensino, testes e, exercícios, questionários, exemplificações e explicações sobre a metodologia do ensino de diferentes áreas do conhecimento. Seus conteúdos abrangem elementos da Didática Geral, da Hodogética e de Didática Especial ou Metodologias do Ensino.

O primeiro caderno de Didática¹¹ foi entregue com uma capa que, retirada, revelava uma outra, de papelão, de espessura fina, na cor verde, ilustrada com desenhos de flores e borboletas e, na parte superior, centralizado, um espaço com moldura e duas linhas onde estão escritos o nome da cadeira (Didática) e o da aluna; no mesmo espaço aparece a inscrição *D. V. Capa Registrada*. O caderno contém quarenta (40) folhas, sendo que trinta e cinco (35) foram usadas com anotações de Didática, a 36ª contém um ponto de História do Brasil e as demais não foram utilizadas.

O segundo caderno de Didática, já foi entregue sem capa, com os mesmos desenhos do anterior, mas em cor bege. Na capa, aparece o nome, Aid(sic) César e, na outra linha, 4º Ano

Acervo da E.E.P.S.G. Joaquim Murinho; Livro de Discriminação de Matérias Lecionadas na ENJM/ 1935-1941. Campo Grande, Acervo da E.E.P.S.G. Joaquim Murinho.

¹¹ Descrição mais detalhada dos cadernos de Ayd Camargo César encontra-se em Araújo (1997: 23/24).

Normal. Essa identificação não parece ter sido escrita pela normalista, dado o erro na grafia do nome.

O caderno de Pedagogia também tem capa de papelão fino, bege, mas com uma estampa diferente daquela dos cadernos de Didática: são desenhos de aviões e a inscrição *Jahú*. Na parte superior do caderno há, como nos demais, escritos a mão, *Caderno de Pedagogia, Ayl Camargo César, Escola Normal Joaquim Murinho* e a data *10/08/1933*. Data que corresponde ao terceiro ano do Curso Normal de Ayl. O caderno contém trinta (30) folhas sendo que apenas quinze foram usadas com os pontos de Pedagogia. As outras páginas são ocupadas com letras de música e, na folha final e na contracapa, está registrada a programação de cinema do ano de 1935.

O *caderno de rascunho*, menor do que os outros, contém apenas seis folhas, apresenta capa verde, de folha de seda. Na capa há, impressos: um brasão dos Estados Unidos do Brasil e partes de identificação com linhas pontilhadas, preenchidas pela aluna indicando se tratar da Escola Normal, caderno de *Música, Seção...fem... Classe..... Ano...4º Numero. 8.; Aluna Ayl Camargo César; Professor a. Alice Andrade; Campo Grande, 25 de Março de 1934*. Excluindo-se a informação da capa e o fato de ser um caderno com folhas quadriculadas, nada mais indica que ele tenha sido usado para anotações de Música. Esse caderno contém conteúdos de Didática, História Natural, Química e Física, Botânica, Higiene, entre outros que aparecem sem um título específico. Araújo (1997) formula a hipótese de que tal caderno tenha sido usado para anotações durante as aulas inclusive porque apresenta datas o que raramente aparece em outros cadernos analisados.

O caderno de Penalva Caldas é uma brochura, com folhas costuradas, capa verde com desenhos semelhantes a teias de aranha em azul, no centro das quais há o desenho de uma etiqueta de arquivo, contornada com linhas grossas em azul forte, com os dizeres CAPA REGISTRADA, impressos em maiúsculas, também em azul, que foi preenchida à caneta com a identificação

da dona do caderno e da matéria a cujos registros se destinava: *Higiene Penava Caldas 1ª turma - 6º ano*. A contracapa apenas repete os desenhos da capa, sem o desenho da etiqueta¹².

Assumindo que o que está escrito na última página identifique o conteúdo do caderno, este caderno contém pontos de Higiene, parte do conteúdo ministrado para a 1ª turma do Curso de Especialização e Aperfeiçoamento, mas identificada pela normalista como 6º ano.

Esse não deve ser o único caderno de pontos de Higiene, pois, na primeira linha da primeira página está escrito: *Efeitos fisiológicos da iluminação (continuação)*. Assim mesmo – centralizado e sublinhado o título, mas não a palavra *continuação* entre parênteses. Esses detalhes parecem indicar que não se trata de um registro realizado em aula, ou, pelo menos, que fora passado a limpo. No caderno inteiro, aparecem sinais de escrita cuidadosa, com palavras sublinhadas e até desenhos.

A lista de temas é extensa, considerando que a normalista identificava os títulos escrevendo-os no centro da linha e sublinhando-os, seriam vinte e dois pontos que serão detalhados a seguir: *Efeitos fisiológicos da iluminação (continuação)* - seis linhas; *Influência das cores* - 11 linhas, duas delas escritas a lápis *Sombras* - 10 linhas, *A boa iluminação e suas vantagens* - 20 linhas, *Iluminação natural* - 20 linhas, *Fontes artificiais de luz*, *Provisão da água* - 109 linhas, *Importância higiênica da alimentação* - 86 linhas, *Alimentos e suas funções* - 60 linhas, *Vitaminas* - 70 linhas, *Clima e saúde* - 72 linhas, *Reação alimentar* - 100 linhas

Leite - 93 linhas, *Doenças de origem alimentar* - 14 linhas, *Higiene individual* - 9 linhas, *Cuidados ao recém-nascido normal* - a lápis - 80 linhas, *Doenças de origem alimentar* - 157 linhas, *Alimentação artificial do recém-nascido e seus inconvenientes* - 65 linhas,

¹² Descrição mais detalhada deste caderno encontra-se em Pessanha (2007)

Higiene da boca – 147 linhas, *Alimentação artificial do recém-nascido, suas necessidades e inconveniências.* – 121 linhas, *Perturbações visuais* – 88 linhas, *Higiene escolar* – 15 linhas.

4 Os livros

Os quatro livros trabalhados nas Escolas Normais em Campos e no sul de Mato Grosso, eram publicados em São Paulo e no Rio de Janeiro e distribuídos pelo país todo. Eles serão descritos a seguir.

4.1 *Noções de Higiene, de Afrânio Peixoto*

PEIXOTO, Afrânio. **Noções de higiene.** 7. ed. ver. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1939. Edição revista e adaptada às Escolas Normas, aos cursos de Farmácia e Odontologia, às Escolas Profissionais, ao Ginásio e Liceus.

É possível perceber, no caderno de Penalva, a ligação com o livro de Afrânio Peixoto por várias indicações: ao final do "ponto" *Reação alimentar* aparece uma anotação, *Alimentos animais Em A. Peixoto desde a pág. 173 a 180 e também desde 193 a 199 Ovos na pág 218*; no meio do "ponto" *Leite* (depois da linha 24) aparece a seguinte anotação: *O restante dessa parte, em A. P. nas págs 205, 206 e 207.*; depois da última linha deste "ponto", *Alimentos vegetais Em A. Peixoto, à pág. 220.*

Não foram encontradas informações explícitas nos cadernos de Ayd sobre os livros didáticos que seriam fonte de suas anotações sobre Higiene no "caderno de rascunho". No entanto, há registro de que a obra de Peixoto foi um dos livros adotados, na década de 1930, na cadeira de Higiene na Escola Normal Joaquim Murtinho (Araújo, 1997: 141).

Afrânio Peixoto, médico, escritor e professor de Higiene foi um dos intelectuais que se empenharam na produção de textos

que levassem às escolas os conhecimentos e valores necessários para a transformação da sociedade através da escola, "importante meio de difusão de um modo de vida civilizado". (Rocha, 2000). Em 1914, foi publicada a primeira versão desse livro, em co-autoria com o Dr. Graça Couto, com o título *Noções de hygiene: Livro de leitura para as escolas* pela Editora Francisco Alves & Cia.. A partir de 1921, agora tendo como único autor Afrânio Peixoto, com o título de *Noções de Higiene*, a obra foi sucessivamente reeditada até 1941, chegando a um total de 26700 exemplares. No entanto, o manual não foi recebido com aprovação unânime, chegando mesmo a figurar entre os *livros rejeitáveis*, em parecer de Sampaio Dória (Rocha, 2000: 6).

Ao que tudo indica, pelo menos neste caso, os docentes da disciplina Higiene da Escola Normal de Campos, dois médicos, Colatino Gusmão e Alpheu Braga, não seguiam as orientações dos paulistas, pois usavam e recomendavam o livro de Afrânio Peixoto. O mesmo acontecendo na escola normal do sul de Mato Grosso.

Como o autor explicita no primeiro parágrafo da Introdução:

A Higiene não é precisamente uma sciencia, porque é uma aplicação pratica de quase todas as sciencias. É um conjunto de preceitos, buscados em todos os conhecimentos humanos, mesmo fora e além da medicina, tendentes a cuidar da saúde e poupar a vida" (Peixoto, 1939: 7).

A discriminação dos conteúdos no Índice colocado ao final do livro evidencia a preocupação de abordar todos os assuntos que, segundo o autor, estivessem relacionados ao objetivo de cuidar da saúde e poupar a vida. Após uma primeira parte intitulada "INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HIGIENE: ASPECTO GERAL", com 36 páginas, são explicitadas as CONDIÇÕES GERAES DE SAÚDE, cujas 340 páginas abrangem o solo, a água, o ar, o clima, a alimentação, a roupa, a casa. Uma terceira

parte, com 128 páginas, apresenta AS CONDIÇÕES ESPECIAES DA SAUDE, incluindo Puericultura, educação, exercício, trabalho, asseio, vida no campo e na cidade, concluindo com uma quarta parte dedicada ao AGRAVO À SAÚDE E MEIOS DE OS EVITAR, onde discorre sobre acidentes, doenças infecciosas, parasitárias e tóxicas, profilaxia e doenças comuns.

4.2 Didáctica, de João Toledo

TOLEDO, João. *Didáctica*: nas escolas primárias. João Toledo. 2. ed. rev. São Paulo: Livraria Liberdade, 1930.

O livro *Didáctica*, de autoria de João Toledo¹³, teve duas edições em 1930 e uma em 1934. Tivemos acesso a duas edições, a segunda, de agosto de 1930¹⁴, e a terceira em novembro de 1934. A partir da leitura do livro, é possível observar semelhanças muito grandes, entre seus textos e as anotações dos cadernos de Ayd: os trechos longos de transcrição idêntica e a existência de seqüências de exercícios seguindo exatamente a mesma ordem encontrada no livro. Além disso, há semelhanças entre o conteúdo do livro e os conteúdos do Livro de Discriminação das matérias lecionadas. 1935/1940, da Escola Normal Joaquim Murтинho.

Segundo o Índice do livro de João Toledo, o livro se organiza em 13 partes, não numeradas, precedidas de uma *Introdução*, com o subtítulo de *Didáctica Geral*, registrado no índice como *Novo rumo didáctico*, de cerca de setenta páginas (abrangendo: *Novo rumo didáctico*; *Actividade e Educação*; *Método e Processos de Ensino*; *O Aproveitamento Escolar e Sua Medida*);

¹³ O nome completo do autor, segundo necrológio publicado no jornal "O Estado de São Paulo", em 23/12/ 41, seria João Augusto de Toledo. Há, porém, algumas variações em seu uso: João Toledo, João de Toledo, João Augusto de Toledo. Nesse trabalho, em especial, será adotada a forma mais citada pelas publicações da época e que consta na capa de todas as suas obras: João Toledo.

¹⁴ Arquivo histórico da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, em Campo Grande/MS.

Programma; Actividade e educação; Méthodo e processos de ensino; Noções comuns; Linguagem; Cálculo; Geographia; Historia; Exercícios phisicos; Desenho; O manualismo; Governo da classe. No caderno de Ayd, a Didática é dividida em: geral, especial, autonomia ou Hodogética. Esta divisão e seqüência correspondem exatamente à divisão e seqüência do livro Didática de João Toledo. No livro, parte mais extensa é destinada à Didática Geral, que trata do ensino de: *Noções Communs, Linguagem, Cálculo, Geografia, Historia, Exercícios Fisicos e Desenho.* Por último, é desenvolvida a Hodogética de forma bastante breve, onde são fornecidos conselhos acerca do governo de classe e há reflexões sobre a Escola e a Sociedade.

4.3 Noções de Psicologia, de Iago Pimentel

PIMENTEL., Iago. **Noções de Psicologia Aplicadas à Educação.** 11. ed. corrigida. São Paulo: Edições Melhoramentos, [1932].

Quando questionada sobre os textos utilizados pelo(a) professor(a) da cadeira de Psicologia, Ayd, apontou o uso do livro de Iago Pimentel ¹⁵, cujo título é: *Noções de Psychologia Applicadas á Educação.* E, realmente, uma comparação entre os títulos encontrados no caderno de pontos e aqueles presentes no índice do livro indica bastante semelhança. O mesmo não acontece quanto ao teor dos conteúdos registrados no caderno de pontos que, provavelmente, conforme relatos de Ayd, eram resumidos pelos professores a partir de vários livros, que não eram do acesso das alunas. Como já foi exposto anteriormente, esses "resumos" feitos pelos professores, na maioria das vezes, não mantinham o sentido original dos textos, havendo simplificações

¹⁵ Na capa do livro de sua autoria, o Dr. Iago Pimentel é citado como "Prof. de Psychologia Educacional na Escola Normal de Belo Horizonte". Há referências também de sua participação na III Conferência Nacional de Educação, compondo a delegação de Minas Gerais.

dos conteúdos, o que gerava, em certos casos, alteração de significado. Para evidenciar as semelhanças indicadas serão transcritos, abaixo, parte do índice do livro de Iago Pimentel e a lista de títulos do caderno de pontos:

CAPITULO IX - A ACQUISIÇÃO DOS CONHECIMENTOS.	
A percepção	234
CAPITULO X -	
A CONSERVAÇÃO DOS CONHECIMENTOS.	
A memória e as capacidades que a compõem; seu papel, suas variações e suas alterações	242
A memória (conclusão): condições que favorecem a aquisição de uma lembrança; a conservação e o esquecimento das lembranças.....	251
CAPITULO XI - A ELABORAÇÃO DOS CONHECIMENTOS.	
1- A associação de idéias	261
2- A imaginação	267
3- A abstração e a generalização.....	271
4- O juízo	275
5- O raciocínio	278
6- A atenção: seu mecanismo e seu papel	282
A atenção (continuação): suas formas e suas variações.	286
A atenção e a educação (conclusão)	291
CAPITULO XII - A LINGUAGEM.	
1- A linguagem falada	296
2- A evolução da linguagem na criança. A linguagem e a educação.....	300
CAPITULO XIII - A PERSONALIDADE E O CARACTER.	
1- A personalidade	305
2- O caracter.....	308

Quadro 1: Índice do livro de Iago Pimentel, Capítulos IX a XVII. (Pimentel, s/d: 315-316)

Aperfeiçoamento dos sentidos da percepção.
Atenção. Como se divide e como se educa a atenção.
Memória. Base específica e educação da memória.
Educação do Pensamento.
Formação da linguagem.
Educação Moral.
Objetivo da educação Moral.
Concepção da Pedagogia e formação da educação.
Finalidade educativa.
Educação cívica. (Caderno de Pontos, 1933: 1-29)

Quadro 2: Lista dos títulos do caderno de pontos de Pedagogia¹⁶.

4.4 Pedagogia Científica, de A.M. Aguayo

AGUAYO, A.M. **Pedagogia Científica:** Psicologia e direção da aprendizagem. Tradução e notas de J. B. Damasco Penna. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953. Coleção Atualidades Pedagógicas.

Embora não tenha sido mencionado nas entrevistas, nem localizado nos cadernos de Ayd, Araújo identificou no Programa de Pedagogia e Psicologia em 1936 (Livro de atas, 1935-1944), a colocação do título Pedagogia Científica, seguido da transcrição dos mesmos títulos do índice do livro de A. M. Aguayo, "Pedagogia Científica", levando-nos a concluir que as idéias deste autor também estiveram na base do ensino de Pedagogia da Escola Normal Joaquim Murtinho, na década de 1930 e a incluir este livro nesta análise.

¹⁶ Os pontos aparecem no caderno nesta seqüência. Porém, contrariando esta ordem, ao lado de cada título, foi atribuído, após a cópia dos pontos, um número a cada um deles, provavelmente para ser usado como referência nas avaliações. Assim, por exemplo, o primeiro ponto intitulado: Aperfeiçoamento dos sentidos da percepção, é indicado como terceiro ponto. As referências feitas nesse trabalho, seguirão a ordem em que os pontos foram aparecendo no caderno e não a ordem numérica feita a posteriori.

A edição analisada é de 1953, com tradução e notas de J. B. Damasco Penna, pela Companhia Editora Nacional, como parte da Coleção Atualidades Pedagógicas. Seu autor, Alfredo Miguel Aguayo, porto-riquenho radicado em Cuba, foi professor da Universidade de Havana e precursor dos movimentos para desenvolvimento das bibliotecas de Cuba, tendo publicado várias obras sobre o ensino: *Pedagogia Científica: psicología e direção da aprendizagem*; *Didática da escola nova*; *Filosofia Y Nuevas Orientaciones de la educación*; *El vocabulário de los niños cubanos* (1920); *Pedagogia para escuelas Y colegios normales* (1940).

Além da transcrição dos títulos no caderno de Ayd, Araújo (1997) comparou e encontrou relações entre o livro e os cadernos na forma de tratar alguns temas como:

a) as diferenças individuais enfocadas no capítulo das "Diferenças de capacidade para aprender", onde aparecem as diferenças individuais e as diferenças devidas ao sexo, à raça, à idade e desenvolvimento mental, ao temperamento e caráter, e ao meio. Para salvaguardar a cientificidade da obra, há uma nota de rodapé na qual se condena, para fins científicos, a noção de "raça pura", e esclarecimentos do autor de que, frente a condições semelhantes de vida para as raças branca e negra, a diferença a favor dos homens brancos não é muito apreciável. Os índices mostrados, porém, são sempre favoráveis aos brancos. Há, inclusive, a citação de uma pesquisa sobre índios Norte-americanos que usa os seguintes escores: $\frac{1}{4}$ de sangue índio; $\frac{1}{2}$ de sangue índio; $\frac{3}{4}$ de sangue índio; e raça pura. E a conclusão, "pouco suspeita", é de que à medida que aumenta a proporção de raça índia, desce o nível intelectual (Aguayo, 1953: 140-146).

b) A importância do ensino da geografia também é tratada por Aguayo, quando explica as causas pelas quais o ensino da leitura deveria começar apenas no terceiro ano primário. Ele afirma que:

[...] a leitura se vale de símbolos e, segundo a psicologia, ao conhecimento dos símbolos deve preceder o dos fatos e idéias de caráter concreto, por exemplo, os seres e fenômenos da natureza, a geografia local, as indústrias, o trabalho manual, etc. (AGUAYO, 1953: 298).

5 As "interferências"

Embora as anotações nos cadernos tenham sido baseadas nos livros adotados, estes não eram seguidos religiosamente, já que há omissões, acréscimos e interferências que tanto podem ser atribuídos a outros livros utilizados quanto aos próprios professores das disciplinas. Consideramos importante registrar essas "interferências" que sugerem um processo de negociação tanto do currículo oficial para o qual Goodson (2005: 78) chama a atenção quanto da circulação das idéias pedagógicas longe dos centros onde foram produzidas: "O que está prescrito não é necessariamente o que é aprendido, e o que se planeja não é necessariamente o que acontece". Seguem alguns exemplos dessas dissonâncias, dadas pela apropriação das informações por diferentes sujeitos.

As definições presentes no caderno 1 abrigam vários assuntos: teste, método, equânime, educação, atenção, memória e moral. A palavra equânime é indicada como sinônimo de mau humor, e a princípio, além da incorreção de significado (pois equânime quer dizer igualdade de ânimo, serenidade de espírito, equidade em julgar), não se pode articulá-la com a Didática ou com as outras definições, mas no livro de João Toledo, no capítulo final referente à Hodogética, esta mesma palavra é usada numa das orientações para um bom governo de classe, quando o autor sugere "[...] normas práticas que a experiencia (sic) demonstrou serem boas". Na terceira norma: "Criar um ambiente de *sympatia* e de confiança no meio escolar", afirma-se:

a) ser equânime, vir á escola sempre de ânimo igual; não sujeitar as crianças ás oscillações do seu humor, alegre e brincalhona um dia, carrancuda e irritada em outro. Quando u'a mágua ou uma contrariedade a molestarem, lembre-se, na porta de entrada, de que as crianças não têm culpa de seus males, e que, por isso, devem ser tratadas com o carinho e com os cuidados que sua debilidade e sua inexperiência reclamam.

Outro trecho do caderno 1 intitulado: "Sobre os metodos", apresenta uma retrospectiva dos processos de ensino da alfabetização e têm a mesma seqüência, mas teor diferente das afirmações de Toledo nas páginas 193-194 do livro Didáctica. Assim como em Toledo, nas anotações admite-se que, antigamente, o método sintético era usado para ensinar a criança a ler. Porém, afirma-se que o método subsequente a este, era o fonético por palavras e que "modernamente", ensinava-se pelo método fonético por sentenças, o que contraria Toledo.

As orientações acerca da atenção e uniformidade de ação por parte dos alunos e do domínio do professor ao olhar toda a classe, bem como, a forma quase impositiva com que rege a classe, não se assemelham aos preceitos escolanovistas de auto-atividade, atividade a partir do interesse da criança, etc. Esse dado é bastante importante, na medida em que indica, entre artigos veiculados por uma revista declaradamente renovada, orientações de tom mais conservador, elemento igualmente presente nos cadernos de Ayd.

O que se percebe no tocante ao ensino da linguagem, é que as orientações adaptadas, em sua maioria, do livro Didáctica, de João Toledo, alteram em certa medida os princípios escolanovistas defendidos pelo autor. Essa alteração, porém, parece expressar o próprio embate das várias correntes educacionais presentes na década de trinta, e essencialmente, a oposição entre os católicos e os educadores liberais de vários matizes que se reuniram sob a bandeira do Escolanovismo. Expressa também, a própria situação do ensino no Sul de Mato Grosso, onde a adesão aos princípios escolanovistas foi certamente prejudicada pela

desqualificação e desinformação dos docentes do ensino primário, em sua maioria, regentes leigos de escolas rurais ou isoladas.

6 Conclusões

A adoção ou consulta do livro de João Toledo, provavelmente durante toda a primeira fase da Escola Normal Joaquim Murinho, confirma a tradição da influência pedagógica do Estado de São Paulo sobre o de Mato Grosso, e também, de certo modo, a busca da renovação educacional pelos professores do Sul do Estado, através da penetração do ideário e princípios da Escola Nova.

Em relação aos conteúdos de Higiene, a leitura atenta dos "pontos" permite situá-los como "uma espécie de receituário da vida moderna" como Rocha (2000:9) classifica o livro de Peixoto. Desde a iluminação da casa, da fábrica e da escola, até os cuidados com o recém nascido, são enunciadas as regras de *bem viver* todas fundamentadas em dados *científicos*:

Praticamente, p^a sabermos se dentro de casa há boa iluminação, verificamos se em qualquer parte da mesma, vemos uma parte da abóbada celeste. Devido a isso, Forster chegou à seguinte conclusão: segue-se um gráfico para medir a incidência da luz natural (Caderno de Penalva).

Os alim veg contribuem de maneira diversa para a alimentação do homem: 1^o com amiláceos que contem principalmente amido em cereais, legumes, raízes e tubérculos[...] (Caderno de Ayd).

Além do livro de João Toledo, a identificação dos livros de Pimentel e Aguayo como fontes, aliada à identificação dos conteúdos de Higiene, tanto nos livros quanto nos cadernos, indicam que a proposta de formação de professores no sul de Mato Grosso e no norte do Rio de Janeiro se revestia de um caráter

científico-experimental que lhes dava maior legitimidade e contribuía para a profissionalização do magistério. No caso da disciplina Higiene, essa legitimidade era consideravelmente acentuada porque tanto o autor do livro quanto os professores traziam a aura da ciência que a profissão de médico lhes conferia.

Referências

ALVES, L. M. de A. (1994). *O processo de expansão escolar em Mato Grosso(1910-1946): Uma abordagem histórica*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Cuiabá: Programa de Pós-graduação em Educação, UFMT.

ARAÚJO, C. B. Z. M. de. (1997). *O Ensino de Didática, na década de trinta, no sul de Mato Grosso: Ordem e Controle?* Dissertação (Mestrado em educação), Campo Grande: Programa de Pós-graduação em Educação, UFMS.

BITTENCOURT, C. M. F. (1993). *O livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*. Tese (Doutorado em História Social) São Paulo: Faculdade de Educação, USP.

BOURDIEU, P. (1977) Sistemas de enseñanza y sistemas de pensamiento. In: SACRISTAN, Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *La enseñanza: su teoría y su practica*. Madrid: Akal.

BOYNARD, M. A. P. (2006) *A Escola Modelo anexa à Escola Normal de Campos: a experiência da "Seis de Março" (1916-1932)*. Dissertação (Mestrado em Educação) Niterói: UFF.

CATANI, D. (2007) Escrever e Comparar-se, Mapear e Apropriar-se: questões de pesquisa em História da Educação In Gatti Júnior, D e Pintassilgo, J *Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação*. Uberlândia: EDUFU.

CORREA, R. L. T. (2000) O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. *Cadernos Cedes*, 20, 52, pp 11-23

DUTRA, P. V. (2005). A Escola Normal de Campos entre 1931 e 1938: o Curso Ginásial e o de Especialização e Aperfeiçoamento. Monografia (graduação). Campos: UENF,.

GATTI JUNIOR, D. (2004) *A escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1870-1990)*. Bauru: EDUSC e Uberlândia: EDUFU,.

GINZBURG, C. (1997) *O queijo e os vermes: cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição*. Tradução Maria Betania Amoroso, São Paulo: Companhia das Letras.

GOODSON, I. (2005) *Currículo: teoria e história*. Tradução de Atílio Brunetta.

7. ed. Petrópolis: Vozes.

MARTINEZ, S. (2004) A Escola Normal de Campos: uma trajetória na formação de professores no Norte-fluminense (1894-1954). Relatório de Pesquisa apresentado à FAPERJ. Campos dos Goytacazes: UENF.

_____; BOYNARD, M. A. de A. P. (2004) O (re)nascer do Instituto de Educação de Campos (1954). In: GANTOS, Marcelo (Org.). *Campos em Perspectiva*. Rio de Janeiro: Papel Virtual.

MUNAKATA, K. (2004) Dois manuais de história para professores: histórias de sua produção. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 30, 3, pp. 513-529.

NAGLE, Jorge. (1974) *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

PESSANHA, E. C. (1994) *Ascensão e queda do professor*. São Paulo: Cortez,.

_____ (2008) Entrevendo o currículo: um estudo sobre os cadernos escolares de duas normalistas. In MIGNOT, A. C. V. *Cadernos à vista*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ

_____; SILVA, F. de C. T. (2007) Observatório de cultura escolar: as potencialidades da centralidade da(s) cultura(s) para as investigações no campo do currículo In AMORIM, A. C. e PESSANHA. E. C. (org.) *As potencialidades da centralidade da(s) cultura(s) para as investigações no campo do currículo* Campinas, SP: FE/UNICAMP, GT Currículo da ANPed. pp 43-48

ROCHA, H. H. P. (2000) Prescrevendo regras de bem viver: Cultura escolar e racionalidade científica. *Cadernos Cedes*, Campinas, 20, pp. 52:55-73,.

SILVEIRA, R. H. H. (2003) Tempo, espaço e conhecimento escolar: uma análise. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, 15, 002, pp, 177-196.

TANURI, L. M. (2000) História da Formação de Professores. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, 14, pp, 61-88.

Eurize Caldas Pessanha é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou estágio de pós-doutorado, como bolsista da CAPES, no Departamento de Curriculum and Instruction da Universidade de Wisconsin, em Madison, em 1999. Atualmente, é professora associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), onde atua no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-graduação em Educação.

Endereço para correspondência:

Eurize Caldas Pessanha

Rua São Paulo 526 – Apt. 901 – Campo Grande – MS

79010-050 – Brasil

Telefone 55 67 3324 3087

Endereço eletrônico – eurizep@hotmail.com

Carla Busato Zandavalli Maluf de Araujo é professora da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), doutoranda do programa de pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), publicou o livro: Saberes em construção: a formação docente e suas relações pela Editora da Uniderp.

Recebido em 10/07/2008

Aceito em 15/11/2008